

Nelson Mandela defende instalação imediata de governo de transição

por Cezar Faccioli
do Rio

A visita de Nelson Mandela ao Brasil, parte de sua viagem pelo mundo iniciada em 19 de julho, tem por objetivo obter apoio do governo e do povo brasileiros para as recentes decisões políticas do Congresso Nacional Africano (CNA), que marcam uma virada na estratégia de negociação com o regime do apartheid. Em um rápido pronunciamento a lideranças negras, autoridades estaduais e à imprensa, Mandela defendeu a constituição imediata de um governo de transição, composto de todas as forças políticas do País.

O presidente do CNA advertiu o presidente Frederic Willem de Klerk, do Partido Nacional, sobre o risco de retrocesso nas negociações, que já duram dezoito meses, contados desde a libertação de Mandela. "Se De Klerk não estiver preparado para aceitar nossas reivindicações, não haverá mais diálogo entre nós." Outra exigência listada, além da formação de um governo de transição, foi a eleição imediata de um congresso pluripartidário, pela fórmula do sufrágio universal (cada pessoa, independente da raça, um voto).

As advertências de Mandela coincidem com as informações de que a direção do CNA, em Joannesburgo, está pedindo a renúncia de De Klerk, por considerá-lo indigno de confiança, depois da revelação de que o governo destinou US\$ 300 mil para o Movimento Nacional Inkata, de maioria zulu e em permanente conflito com o CNA, multiétnico, mas de grande influência xhosa (tribo de Mandela). "Em toda a sua história, o governo da minoria branca se sustentou pela repressão, pelas intrigas e pela propaganda. Mas, desde que iniciamos as negociações há dezoito meses, esperávamos que os brancos aprendessem a agir honradamente, cumprindo os compromissos e respeitando os esforços conjuntos com o CNA para levar à confiança entre brancos e negros e à criação de uma atmosfera de paz no País", avaliou Mandela.

Depois do pronunciamento, estava prevista uma entrevista de Mandela, cancelada, sem explicações. O presidente do CNA reuniu-se então, a portas fecha-



Nelson Mandela

das, com uma delegação da Confederação Nacional da Indústria (CNI). Ainda no aeroporto do Galeão, pela manhã, Ralph Peterson, da direção do CNA e da segurança pessoal de Mandela, informara que a busca de recursos financeiros para possíveis futuras campanhas eleitorais era um dos objetivos da visita.

Os contatos com empresários devem prosseguir hoje em São Paulo, mas não devem se limitar a pedidos de recursos. Uma preocupação importante do CNA é o crescente levantamento das sanções políticas, culturais e econômicas contra o governo sul-africano, para o partido a origem da revisão promovida por De Klerk.

Tradicionalmente alinhado com teses terceiro-mundistas nos foros internacionais como a ONU e a Unesco, e ao mesmo tempo um país de grande dinamismo comercial, o Brasil é encarado como um parceiro potencial para a permanência do bloqueio comercial ou, em contrapartida, uma brecha relevante caso decida retomar o comércio com a África do Sul. (ver matéria ao lado). Os contatos com os governadores do Rio, Leonel Brizola, de Pernambuco, Joaquim Francisco, do Rio Grande do Sul, Alceu Collares, realizados ontem, e o encontro previsto com o governador da Bahia, Antônio Carlos Magalhães, visam conseguir aliados no esforço de convencer o presidente Fernando Collor e o ministro das Relações Exteriores, Francisco Rezek, da viabilidade e da necessidade de manter o bloqueio, agora associado à exigência de um governo de transição multipartidário e um congresso multirracial, para pôr fim ao apartheid.